



Ouvir as empresas e sensibilizar jovens para formar mais e melhor

A formação dos profissionais no sector da cortiça foi um dos temas centrais na mesa redonda que decorreu no Cincork.

A formação é o garante da manutenção da competitividade portuguesa nos mercados internacionais. E o sector da cortiça tem essa verdade bem presente, daí que não descure a busca de soluções e de ferramentas que possibilitem a oferta de mais e melhores soluções formativas. O Cincork – Centro de Formação Profissional da Indústria de Cortiça é o seu principal activo nesta área e uma instituição com provas dadas neste domínio. Mas que procura sempre ir mais além.

No passado dia 19, decorreu, nas suas instalações, uma mesa redonda que abordou o estado da formação na fileira da cortiça e pretendeu apontar caminhos que ajudem a estruturar a oferta formativa para o ano de 2012. Neste debate participaram não só os actores institucionais do sector, como a Apcor e a Confederação Europeia da Cortiça, mas também um dos sindicatos sectoriais, representantes de várias empresas e elementos da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e do Centro de Emprego de S. João da Madeira. A moderação da sessão ficou a cargo de Rui Fiolhais, o gestor do Programa Operacional do Potencial Humano (POPH).

Antes do debate, o Cincork apresentou os resultados de um inquérito realizado, via Internet, junto do universo empresarial e que pretendeu descortinar as respectivas necessidades. E as conclusões desse trabalho realçaram que as empresas que responderam pretendem um incremento da oferta formativa direccionada para as áreas da qualidade, ambiente e segurança, cortiça e segurança alimentar.

Do debate na mesa redonda saiu a noção de que é essencial ir junto dos empresários, para os sensibilizar e cativar para os méritos da formação.

Da mesa redonda, saiu a noção de que é essencial ir junto dos empresários, para os sensibilizar e cativar para os méritos da formação. Alguns dos participantes, vincaram que o Centro de Formação terá de ser mais dinâmico, nomeadamente convencendo os empresários mais renitentes das vantagens de formar os seus colaboradores e operários, e até de buscarem formação para si próprios.

Tendo assumido este “grande desafio”, Ana Paula Fernandes, a presidente do conselho de administração do Cincork, prometeu uma reflexão interna que possa levar a um reajustamento do plano formativo a implementar no próximo ano. Os jovens deverão ser um dos mais fortes públicos-alvo da estratégia formativa. E, a este respeito, Rui Fiolhais sublinhou a necessidade de se apostar numa campanha que apresente os empregos gerados pela fileira da cortiça, destacando, pela positiva, as potencialidades e possibilidades de uma carreira no sector.

Em especial, a juventude deverá ser sensibilizada para as oportunidades que a cortiça está a (re)criar, por exemplo ao nível do desenvolvimento de novos produtos. A requalificação de activos é outra das áreas que deverá estar bem representada nos cursos de 2012. Os intervenientes salientaram que o meio empresarial conta com operários que são detentores de um conhecimento adquirido em muitos anos de trabalho e que esse “saber de experiência feito” poderá ser enquadrado em projectos formativos. Também foi relevada a importância de treinar os activos experientes que caíram no desemprego, preparando-os para o desempenho de outras tarefas ou de tarefas similares, mas que, hoje em dia, são realizadas com recursos a meios tecnológicos mais modernos. O envolvimento de cada empresa, enquanto um todo – empresários, técnicos/quadros intermédios e operários –, será fundamental para a implementação de projectos formativos adequados e compatíveis com as verdadeiras necessidades dos agentes do sector.

A sessão permitiu, ainda, a geração de muitas outras ideias, nomeadamente, a necessidade de ajustamento dos timings da formação aos ciclos produtivos da indústria, a necessidade de levar a formação a outras regiões do país e a importância de empreender acções de sensibilização e reciclagem de activos. Por último, foi reforçada a ideia de se garantir a melhoria contínua da qualidade da formação. ■